

A PERCEÇÃO DO ENSINO FRENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS

*Allinny Raphaelle Vitor de Lima*¹ (FE/UFG – allinnyraphaelle@discente.ufg.br)

*Ana Clara Dias Estevão*² (FE/UFG – ana.estevao@discente.ufg.br)

*Kerolayne Martins Severo*³ (FE/UFG – kerolaynemartins@discente.ufg.br)

*Orientadora: Vanessa Gabassa*⁴ (FE/UFG – vanessagabassa@ufg.br)

*Supervisora: Claudia Santos Gonçalves Barreto Bezerra*⁵ (CEPAE/UFG – claudia_goncalves_barreto@ufg.br)

Resumo:

É indiscutível o quanto a Educação Especial e Inclusiva tem avançado em diversos aspectos, seja pelo aumento de alunos em condição de inclusão ou pela Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e recentemente instituída pelo Decreto Nº 12.686/2025. O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) aproxima-se da materialização dessa perspectiva, por meio do trabalho efetivo da Coordenação de Educação Inclusiva e da Resolução CEPAE Nº. 01/2025 que dispõe sobre a abordagem multinível educacional inclusiva. Nesse panorama, sabe-se que nem todos os cursos de licenciatura possuem uma disciplina obrigatória de Inclusão como no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UFG), que só é possível cursar essa disciplina de forma optativa. Assim, o presente trabalho busca refletir acerca da experiência do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vinculado ao curso de Pedagogia da FE/UFG, realizado no CEPAE/UFG, no ano de 2025, principalmente no que tange à educação inclusiva e à diversidade. As ponderações apresentadas, foram construídas a partir de observações participativas e regências durante o estágio supervisionado, ambas discutidas com as professoras orientadora e supervisora. As regências foram realizadas na turma de 2º ano, com a temática do Cerrado, e incluíram

¹ (Museóloga formada pela FCS/UFG, graduanda em pedagogia – FE/UFG, auxiliar de atividades educativas -SME/GO, allinnyraphaelle@discente.ufg.br).

² (Graduanda em pedagogia – FE/UFG, auxiliar de atividades educativas - SME/GO ana.estevao@discente.ufg.br).

³ (Enfermeira formada pela FEN/UFG, graduanda em pedagogia – FE/UFG e membro do Grupo de Estudos de Literatura Infantil no/com Ensino de Ciências da Natureza – FE/UFG, kerolaynemartins@discente.ufg.br).

⁴ (Pedagoga, mestre e doutora em Processos Educativos e Metodologias de Aprendizagem e Docente associada da FE/UFG, vanessagabassa@ufg.br).

⁵ (Pedagoga, especialista em Educação Montessoriana, especialista em Psicopedagogia, mestre em Psicologia, doutora em Ciências da Saúde e Docente associada do CEPAE/UFG, claudia_goncalves_barreto@ufg.br).

visitas a museus da UFG, produção de relatórios científicos, práticas de escrita/leitura, contação de história, filme, práticas ecológicas como plantio, oficina com recicláveis, sempre com a participação efetiva de todos os alunos. Os resultados revelam que os alunos atípicos são incluídos em todas as atividades desenvolvidas, nesse sentido, acompanham os conteúdos conjuntamente com a turma e realizam as mesmas atividades, no entanto, tendo em vista suas particularidades, podem receber flexibilizações ou adaptações de atividades, se necessário. Tanto as estagiárias à frente da regência, quanto a professora supervisora auxiliam nas produções desses alunos, permitindo a participação dialógica, e avaliando de forma processual e contínua. A rotina é construída diariamente, existe um cuidado quando se altera algo do cotidiano, para dar previsibilidade aos alunos. Existe um senso de colaboração, respeito e compreensão por parte dos demais estudantes, principalmente quando alguma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem algum episódio de desregulação (*meltdown*). Essa, por sua vez, tem a liberdade de sair da sala de aula, para reduzir os estímulos gerados, gerenciar suas emoções, e sempre acompanhada por uma mediadora pedagógica que lhe dá espaço, dialoga e acompanha seu retorno. Tanto as professoras, quanto as mediadoras participam de formação específica na escola. Conclui-se que os alunos são respeitados em suas individualidades e incluídos em todas as atividades, porque é proporcionado um ambiente de formação propício para o desenvolvimento de um leque de habilidades, tendo em vista uma futura prática pedagógica que seja diversa e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Estágio; Formação de Professoras.